

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 06/08/2001 Hora :

Título: Frango Fonte:

Autor: Med Vet Athaide Rodrigues de Miranda

Matéria:

Conforme tabelas abaixo, observamos que os preços do frango vivo, no atacado e no varejo, mantiveram-se em ascensão mesmo apresentando-se com mercado lento.

Embora os meses de junho e julho, os preços apresentassem uma pequena redução, os mesmos, foram neutralizados pela excelente performance das exportações.

FRANGO - PARANÁ- EVOLUÇÃO DOS PREÇOS - JAN 2001 - JUL 2001 (em R\$)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Frango vivo (kg)	0,82	0,81	0,82	0,83	0,84	0,84
Atacado						
Resfriado (kg)	1,68	1,59	1,52	1,55	1,48	1,47
Congelado (kg)	1,53	1,34	1,43	1,61	1,63	1,59
Varejo						
Resfriado (kg)	1,84	1,73	1,54	1,74	1,79	1,83
Congelado (kg)	1,78	1,60	1,55	1,78	1,70	1,56

FONTE:
SEAB/DERAL

A pequena queda, acontecida nos meses de junho e julho, mostra que o mercado permanece lento, o que representa um alerta para que não haja excesso de oferta, forçando assim maior queda nos preços.

A expectativa de aumento da produção, para atender as regiões afetadas pelo apagão, não prevalece, uma vez que a ocorrência de chuvas na área, descartou, pelo menos até setembro, as medidas mais drásticas de racionamento.

O setor tem outra preocupação, levantada dentro da cadeia produtiva: a área de plantio de milho será reduzida na próxima safra, em decorrência do mercado favorável à soja, sua principal concorrente como cultura de verão.

Por enquanto o preço do milho mantém uma relação de troca favorável à indústria e a desvalorização do real ainda não afetou custo dos demais ingredientes da ração.

A grande indústria, que detém uma ótima infra-estrutura de armazenamento, poderá reabastecer seus estoques com o milho que está no mercado e com a entrada da safrinha, garantindo o abastecimento de suas integrações até a safra seguinte.

O 2º semestre acena com perspectivas de aquecimento do mercado, devido a volta às aulas, o que deverá propiciar maior consumo, conseqüentemente maiores vendas e melhores preços.

As exportações no 2º semestre deverão continuar crescentes, uma vez que a desvalorização da moeda nacional, torna nosso produto mais competitivo no mercado.